

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
ARTIGO CIENTÍFICO

QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS QUE PARTICIPAM DAS ATIVIDADES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Suênia Maria Formiga da Nóbrega

Enfermeira, diplomada pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Email: suenia.formigamaria@gmail.com

Kilmara Melo de Oliveira Sousa

Enfermeira, diplomada pela Universidade Estadual da Paraíba, especialista em Saúde Pública (FIP)

Docente das Faculdades Integradas de Patos.

Resumo: O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantiquantitativa. O local de estudo foi um grupo de convivência de idosos, localizada na cidade de Santa Luzia, Estado da Paraíba. Atualmente, as pessoas têm chegado à Terceira Idade cada vez mais fortes e saudáveis. O objetivo geral do presente trabalho foi descrever a contribuição do grupo de convivência da terceira idade na vida dos idosos que dele participam. A maioria dos participantes da presente foi de mulheres, com idades entre 60 e 65 anos, divorciadas, não alfabetizadas e aposentadas, que tomaram conhecimento sobre existência do Grupo de Convivência dos Idosos, através de informações repassada por amigos. A presente pesquisa também revelou que a maioria dos entrevistados procurou Grupo de Convivência, por se sentir sozinhos. E, que após a participação, ocorreu significativas mudanças em suas vidas e que tais mudanças foram positivas. Constatou-se também que os idosos entrevistados gostam mais das atividades recreativas, dentre as realizadas no Grupo de Convivência. E que mais da metade dos participantes sente-se muito satisfeitos por participarem do referido grupo. Diante dos resultados obtidos pode-se perceber a importância da contribuição que pode advir dos Grupos de Convivência para a população idosa. Ficou também, demonstrado que os Grupos de Convivência para os idosos constituem-se num importante veículo de promoção para que as ações de saúde atinjam um número significativo de idosos. Nestes espaços, os idosos têm o acompanhamento de diversos profissionais de saúde, principalmente, da área de enfermagem, que pode desenvolver um trabalho educativo, visando à prevenção e a orientação para vivenciar um processo de envelhecimento com uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Grupos de Convivência de Idosos. Participação. Qualidade de vida.

QUALITY OF LIFE AMONG OLDER PERSONS ENGAGED THE ACTIVITIES OF A GROUP OF ASSOCIATION

Abstract: This study treated a field survey with a descriptive approach with quantiquantitative. The study site was a group of elderly community, located in the city of Santa Luzia, Paraíba State. Nowadays, people have come to the Senior increasingly strong and healthy. The overall objective of this study was to describe the contribution of the living group seniors in the lives of seniors who participate. Most participants of this was women aged between 60 and 65 years, divorced, illiterate and retired, who learned about the existence of the Elderly Group Living through information passed along by friends. This survey also revealed that most respondents sought Living Group, by feel alone. And that after participation, significant changes occurred in their lives and that these changes were positive. It was also found that older respondents more like recreational activities, among those in the group Living. And more than half of the participants feel very pleased to participate in this group. Based on these results one can see the importance of the contribution that may come from Groups Living for the elderly population. It was also demonstrated that the Living Groups for the elderly constitute an important vehicle for promoting health actions that reach a significant number of elderly. In these spaces, the elderly have the accompaniment of various health professionals, mainly in the area of nursing that can develop an educational work aimed at preventing and guidance for experiencing an aging process with a better quality of life.

Keywords: Groups of the Elderly. Participation. Quality of life.

1 Introdução

Durante muito tempo o ser humano não se preocupou com a sua qualidade de vida, ignorando o fato

de que era necessário estabelecer parâmetros, que servissem de norteadores a uma vida melhor. As discussões em torno dessas questões somente tornaram-se mais presentes no final do século passado, graças à

Organização Mundial de Saúde que passou a discutir em suas conferências o referido tema de forma ampla, ao ponto de conseguir mostrar a sociedade de que a qualidade de vida possui parâmetros que devem ser observados por todos os indivíduos, independentemente de sua vida.

Por outro lado, a sociedade atual vem passando por profundas transformações, desencadeadas, principalmente, pelo desenvolvimento tecnológico, que, de forma direta ou indireta, tem alterado o modo de viver do ser humano, oportunizando aos idosos, por exemplo, uma qualidade de vida melhor (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

É importante destacar que o processo de envelhecimento, definido como sendo um processo biológico universal, dinâmico e progressivo, que tem se colocado como um 'fenômeno' mundial (ALVES et al., 2007), constitui uma experiência heterogênea, vivida como uma experiência individual. Desta forma, determinadas pessoas, aos 60 anos, já apresentam alguma incapacidade. Outras, no entanto, nessa mesma idade são cheias de vida e energia (ALVES et al., 2007).

Atualmente, nos vários estudos divulgados sobre o processo de envelhecimento, é possível encontrar várias classificações para a pessoa idosa. Por sua vez, Papalia, Olds e Feldman (2006) classificam as pessoas idosas como idosos jovens (geralmente se refere a pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estar ativas, cheias de vida e vigorosas; idosos velhos (pessoas de 75 a 84 anos) e idosos mais velhos: pessoas de 85 anos ou mais).

Os idosos mais velhos, ainda segundo Papalia, Olds e Feldman (2006) são aqueles que têm maior tendência para a fraqueza e para a enfermidade, e podem ter dificuldade para desempenhar algumas atividades da vida diária.

Um estudo divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) revelou que em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que o de qualquer outra faixa etária em todo o mundo. E, que a população de idosos cresceu 7,3 milhões entre 1980 e 2000.

Esse mesmo estudo também informa que o Brasil, em 2025, será o sexto país em número de idosos (OMS, 2005).

De forma considerável, no Brasil, a população idosa aumentou nestas últimas décadas. E essa realidade tem obrigado o Estado brasileiro a instituir novas políticas públicas, direcionadas a um melhor atendimento do idoso, pois os mesmos constituem um dos grupos que mais cresce na sociedade brasileira (MERCADANTE, 2007).

O tratamento e a atenção direcionada ao idoso melhoraram na última década e vem se ampliando desde o início da vigência do Estatuto do Idoso.

As Unidades Básicas de Saúde passaram a dar uma maior atenção à saúde do idoso, os números de centros de convivência foram ampliados, permitindo que um número cada vez mais de idosos fosse atendido. Tais centros, também chamados centros de vivência, grupos de idosos, grupos da terceira idade, são espaços destinados à visitação de idosos e de seus familiares. Neles são desenvolvidas, planejadas e sistematizadas ações de atenção ao idoso.

Dissertando sobre a importância da participação dos idosos nos centros de convivência, Bulsing et al. (2007, p. 15) destaca que "por meio dos grupos de convivência o idoso tem a possibilidade de construir novos laços de relação e novas formas de compartilhar o aprendizado com outros indivíduos".

Nesse sentido, percebe-se que os Grupos de Convivência para Idoso constituem-se em espaços de socialização, proporcionando um melhor envelhecimento social. Eles são lugares que fazem com que os idosos saiam do espaço doméstico para a diversão, para conquistarem novas amizades. Nesses espaços, o profissional do serviço social também se encontra presente, dando a sua contribuição no processo de construção de uma melhor qualidade de vida para o idoso.

O interesse pelo referido tema surgiu após uma visita realizada ao Grupo de Convivência de Idosos na cidade de Santa Luzia-PB, a qual tinha por objetivo conhecer o trabalho da referida instituição e como nela atua o profissional de enfermagem, se o mesmo contribuir ou não para a melhoria da qualidade de vida da clientela assistida. A impressão resultante dessa visita mostrou o quanto valiosa pode ser a assistência de enfermagem nesses espaços e por isso escolheu-se o presente tema.

Diante desta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo descrever a contribuição do grupo de convivência da terceira idade na vida dos idosos que dele participam.

2 Materiais e Métodos

2.1 Tipo e local de estudo

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantitativa. O local de estudo foi um grupo de convivência de idosos, localizada na cidade de Santa Luzia-PB.

A pesquisa de campo baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, ou seja, o pesquisador realiza a coleta dos dados diretamente no local em que ocorrem os fenômenos, enquanto que a pesquisa descritiva consiste em observar, registrar, analisar e interpretar os fatos, porém sem haver interferência do pesquisador, caracterizando-se pela técnica padronizada de coleta de dados, realizada principalmente por meio de questionários (ANDRADE, 2009).

2.2 População e amostra

A população deste estudo foi composta por 100 idosos, com idades a partir dos 60 anos, que frequentam o referido grupo de convivência. A amostra foi constituída por 25 idosos, que estavam presentes no dia da coleta e que aceitaram participar da pesquisa, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos; frequentar o grupo de convivência há no mínimo três meses e ter aceitado responder ao questionário proposto preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os idosos incapazes de responderem às perguntas.

2.3 Instrumento para Coleta de Dados

A coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista com um roteiro previamente elaborado, composto por questões objetivas e subjetivas dirigidas aos idosos, de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa. Os dados foram coletados no Grupo de Convivência de Idosos, durante o mês de setembro/2012, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos.

2.4 Procedimento de análise dos dados

Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas para subsidiar a discussão dos resultados, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

O uso de tabelas é um método sistemático de apresentação, que auxilia o leitor na interpretação dos dados. O referido método tem finalidade de ajudar ao investigador na distinção de diferenças, semelhanças e relações pela clareza da apresentação gráfica (MARCONI, LAKATOS; 2008).

2.5 Procedimento ético

Inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa das FIP para avaliação do ponto de vista ético. Após a aprovação foi iniciada a coleta de dados do mencionado estudo, sendo respeitando os princípios éticos, que envolve a pesquisa com seres humanos, preconizados pela Resolução nº 196/96, emitida pelo Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2006) e sob o respaldo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos idosos, que concordaram em participar da mesma, o qual deixou claro o direito dos colaboradores de desistir a qualquer momento sem sofrer dano algum e a certeza de que sofrerão riscos mínimos, além da garantia de que terão suas identidades mantidas em sigilo.

3 Resultados e Discussão

Inicialmente, procurou-se traçar o perfil da amostra entrevistada. Para tanto, colheu-se informações quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, renda familiar e ocupação, que foram condensados e apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos dados socioeconômicos e demográficos, segundo as variáveis do estudo

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Masculino	8	32
Feminino	17	68
Total	25	100
Faixa etária		
Entre 60 a 65 anos	12	48
Entre 66 a 70 anos	4	16
Entre 71 a 75 anos	5	20
Entre 76 e 80 anos	3	12
Acima de 80 anos	1	4

Estado civil		
Solteiro (a)	5	20
Casado (a)	7	28
Divorciado (a)	7	28
Viúvo (a)	6	24
Escolaridade		
Não alfabetizada	8	32
Ens. fundamental incompleto	8	32
Ens. fundamental completo	4	16
Ensino médio incompleto	1	4
Ensino médio completo	4	16
Renda familiar mensal		
1 salário mínimo	14	56
Entre 1 e 2 salários mínimos	11	44
Ocupação		
Agricultor	1	4
Aposentado	20	80
Costureira	1	4
Desempregado	3	12
Total	25	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Analisando a Tabela 1, constatou-se que 68% da amostra foi constituída por mulheres e que os participantes do sexo masculino representaram 32%.

Um estudo realizado por Nunes et al. (2009) demonstrou que as mulheres eram a maioria entre os participantes dos grupos de idosos. Tais autores, explicando essa maior presença afirmam que apesar de apresentarem maiores limitações, maior prevalência de condições incapacitantes não fatais (osteoporose, osteoartrite e depressão, por exemplo), as mulheres procuram se manterem mais ativa, apresentando melhores condições de saúde em relação aos homens da mesma faixa etária.

Afirmam Hott e Pires (2011) que a expectativa de vida das mulheres excede a dos homens e este fato explica, em parte, a maior proporção de mulheres idosas em relação aos homens nos Grupos de Convivência. Pois, como elas vivem mais do que os homens, aumenta a probabilidade de quando idosas viverem sozinhas e, desta forma, procurarem se relacionar com outras mulheres em situações semelhantes.

Diante dessa realidade, destacam Borges et al. (2010) que as ações destinadas aos Grupos de Convivência de idosos devem considerar o universo feminino na terceira idade e suas peculiaridades, ao mesmo tempo desenvolverem alternativas que atraiam os homens, favorecendo sua integração social, informação, lazer e qualidade de vida.

A maioria dos sujeitos participantes encontrava-se na faixa etária dos 60 aos 65anos (48%), sendo que 20% tinham idades entre 71 e 75 anos; 16% declararam ter idades entre 66 e 70 anos, enquanto que 12% estavam na faixa etária de 76 a 80 anos. Apenas uma parcela (4%) declarou ter idade acima de 80 anos.

Borges et al. (2010) afirmam que a presença maior de idosos entre 60 e 69 anos nos Grupos de Convivência está associado a sua autonomia e menor participação no mercado de trabalho, com tempo livre para atividades lúdicas, ou a uma fuga do estereótipo de idoso, enquanto que baixa participação de idosos com mais de 80 anos pode decorrer em função do maior grau de comorbidades com o aumento da idade e a dependência.

No caso específico dos idosos com mais de 80 anos, estes, geralmente, dependem de outras pessoas para levá-los até o Grupo de Convivência, situação que representa um fator limitante.

Os dados coletados demonstram que dos participantes, 28% eram casados; 20% declararam ser solteiros; outros 28% informaram serem divorciados e os demais (24%), eram viúvos. Quanto à escolaridade, 32% dos participantes desta pesquisa não eram alfabetizados; 16% tinham o ensino fundamental completo; 32% não chegaram a concluir essa modalidade de ensino; 16% tinham o ensino médio completo. No entanto, 4% informaram que não concluíram o ensino médio.

A baixa escolaridade observada entre os idosos está em consonância com as observações de Pavarini et al. (2008), quando afirmam que a maioria dos idosos que participam dos Centros de Convivência, não chegaram a concluir o ensino fundamental ou apresentam pouca ou nenhum grau de escolaridade, acrescentando que esse fato é considerado comum nos países em desenvolvimento como o Brasil.

O grau de instrução é fator que incide diretamente na compreensão das orientações quanto a necessidade de se manter um boa qualidade de vida, mesmo durante o processo de envelhecimento. Pois, quanto mais baixo a escolaridade, mais difícil torna-se a compreensão sobre a importância dos cuidados que se deve ter com a saúde.

Quanto à renda familiar mensal verificou-se que 56% dos entrevistados possuíam uma renda família de apenas um salário mínimo; 44% declararam que percebem entre 1 e 2 salários mínimos. Assim sendo, percebe-se que a amostra, em sua totalidade era formada por pessoas de baixo poder aquisitivo. Esta característica é também apresentada por grande parte da população que procuram participar das ações desenvolvidas pelos Grupos de Convivência do Idoso ou entidades semelhantes, em busca de obter uma melhor qualidade de vida.

Um estudo promovido por Camargos et al. (2007) revelou que a maioria dos idosos que participam das atividades dos centros de convivência possui renda de apenas um salário mínimo e que mesmo assim, ainda fornecem assistência financeira às suas famílias.

No que diz respeito à ocupação, 80% dos entrevistados são aposentados; 12% encontravam-se desempregados, 4% eram agricultores e outros 4% informaram que tem como ocupação a profissão de costureira.

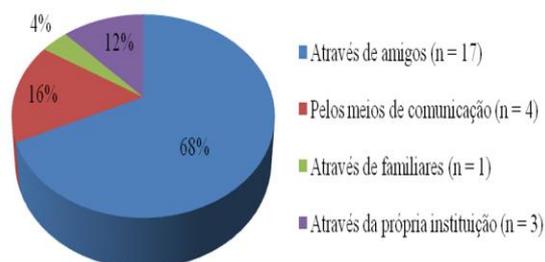
Afirmam Hott e Pires (2011), que o conhecimento das características dos idosos pode contribuir para a definição de outras ações visando a participação de mais idosos no projeto, uma vez que ainda

é grande a desinformação sobre a saúde do idoso, as particularidades e os desafios do envelhecimento.

Noutras palavras, conhecendo-se o perfil completo dos idosos, que participam dos centros de convivência, é possível melhor direcionar as ações de saúde, além de ser possível delinear as necessidades de adequação deste local e de suas atividades para o público frequentador.

O Gráfico 1 apresenta os resultados colhidos quando se perguntou-se aos participantes desta pesquisa, como eles ficaram sabendo da existência do Grupo de Convivência de Idosos, em Santa Luzia - PB.

Gráfico 1: Distribuição da amostra quanto à forma que tomou conhecimento sobre a existência do Grupo de Convivência

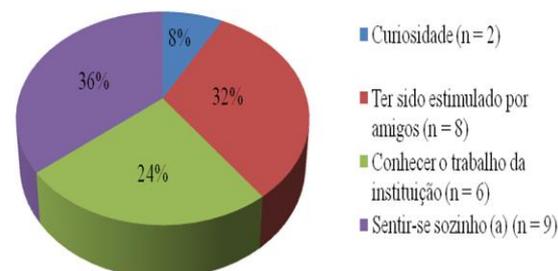


Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos participantes desta pesquisa (68%) tomou conhecimento da existência do Grupo de Convivência dos Idosos, através de informações repassada por amigos; 16% declararam que foram informados através dos meios de comunicações; 4% foram levados a participar destes grupos por seus próprios familiares e 12% tomaram conhecimento da existência do referido grupo, através da própria instituição.

É de fundamental importância que toda e qualquer ação visando à melhoria da qualidade de vida da população idosa sejam amplamente divulgada, em todos os segmentos sociais, para que seja realmente de conhecimento público. O sucesso de uma iniciativa nessa área depende da participação maciça de sua clientela alvo.

Através do segundo questionamento, procurou-se saber dos participantes da amostra pesquisada, qual o(s) motivo(s) que motivou/motivaram eles a participarem do Grupo de Convivência. Os dados colhidos neste questionamento foram apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição da amostra quanto aos motivos que fizeram a procurar o Grupo de Convivência



Com base nos dados apresentados no Gráfico 2, a maioria dos entrevistados (36%) procuraram o Grupo de Convivência, por se sentir sozinho; 32% declararam que foram estimulados por amigos; 24% por conhecerem o trabalho da instituição e 8% por pura curiosidade.

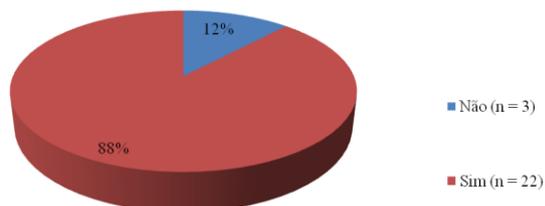
Leite; Cappellari; Sonego; (2002) informam que dentre os motivos apontados pelos idosos, para frequentar os grupos de convivência da terceira idade, encontra-se a melhoria da qualidade de vida, nos aspectos referentes à saúde física e mental.

Bulsing et al. (2007) afirmam que a inserção nos grupos de terceira idade, além de redimensionar a identidade, causa satisfação pessoal, face o aumento dos relacionamentos, o reconhecimento do outro perante o grupo, etc.

Assim sendo, como a maioria dos participantes desta pesquisa buscou o Grupo de Convivência por se sentir sozinho, ele certamente encontrou pessoas que fizeram a diferença e deram-lhe o acolhimento necessário para que sentissem parte da equipe.

Num terceiro momento, procurou-se saber dos participantes da presente pesquisa se com a sua participação no Grupo de Convivência, houve alguma mudança em suas vidas. O Gráfico 3, por sua vez, condensa os dados colhidos neste questionamento.

Gráfico 3: Distribuição da amostra quanto ao fato de ter ocorrido mudanças em sua vida após o ingresso no Grupo de Convivência



Os dados apresentados no Quadro 3 demonstram que segundo 88% dos idosos entrevistados, ocorreram mudanças em suas vidas, após o ingresso no Grupo de Convivência. No entanto, 12% informaram que não ocorreu nenhuma mudança.

Para muitos idosos, a velhice é sinônimo de solidão. E, a participação num Grupo de Convivência é algo que pode mudar por completo a sua vida.

Na opinião de Rauber (2003), a participação num grupo de convivência pode proporcionar ao idoso:

- novas amizades;
- novas motivações;
- melhorias em seu aspecto social e familiar;
- recuperação da autoestima, fazendo-se sentir útil.

Ao participar de um Grupo de Convivência, o idoso adquire conhecimentos, conseguem se expressarem melhor, melhorando a autoestima e reconquistando um lugar em sua comunidade.

Gomes e Ferreira (2006) afirmam que um convívio social positivo, próximo e estável é o principal determinante de um alto nível de qualidade de vida e que nos Grupos de Convivência, o idoso preenche certos

vazios de sua vida ao ponto de deixar estar sempre na instituição.

Deve-se registrar que um dos aspectos fundamentais para a percepção da felicidade, (que constitui um dos indicadores subjetivos de qualidade de vida), é o convívio social. Assim, quando o idoso se integra num grupo de convivência e nele se sinta amado, respeitado e útil, passa a viver melhor.

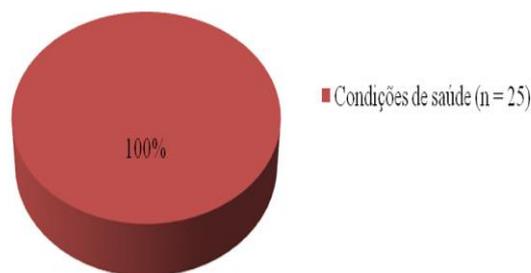
Completando esse pensamento, Bulsing et al. (2007, p. 15) afirmam que:

O grupo assume uma grande importância na vida do idoso no sentido da aceitação das transformações inevitáveis decorrentes desta fase da vida, na mudança dos hábitos antigos, adaptação a limitações antes inexistentes e aquisição de novas maneiras de agir. Ainda, por meio dos grupos de convivência o idoso tem a possibilidade de construir novos laços de relação e novas formas de compartilhar o aprendizado com outros indivíduos.

Desta forma, para os idosos, os Grupos de Convivência constituem-se em espaços de socialização, proporcionando um melhor envelhecimento social. Eles são lugares que fazem os idosos saírem do espaço doméstico para a diversão, para conquistarem novas amizades, para praticarem atividades físicas e desfrutarem de lazer oferecido.

Indagou-se também dos entrevistados qual o fator que mais dificulta a sua participação no Grupo de Convivência. Os dados relacionados a esse questionamento foram apresentados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Distribuição da amostra quanto ao fator que mais dificulta a sua participação no Grupo de Convivência



Os dados apresentados no Gráfico 3 demonstram que todos os participantes registraram mudanças em suas vidas após ingressarem no Grupo de Convivência do Idoso e que tais mudanças foram positivas.

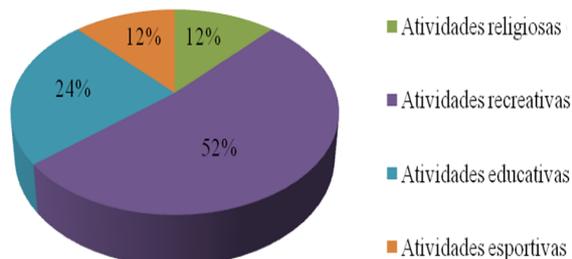
Tais dados encontram-se em consonância com um estudo realizado por Freitas (2007) que demonstrou ser os problemas de saúde o principal fator, que dificulta a participação dos idosos nos Grupos de Convivências.

Quando se analisa a participação e a permanência de um idoso num grupo de convivência, deve-se levar em consideração vários fatores, principalmente, o seu estado de saúde e o seu grau de

satisfação em relação às atividades desenvolvidas por esse grupo.

Através do penúltimo questionamento direcionado aos idosos que participaram da presente pesquisa, procurou-se saber qual das atividades desenvolvidas no Grupo de Convivência, de que eles gostavam mais. As respostas dadas foram convertidas em dados e apresentadas no Gráfico 5.

Gráfico 5: Distribuição da amostra quanto à atividade que mais gosta, dentre as desenvolvidas no Grupo de Convivência



Analisando os dados apresentados no Gráfico 5 pode-se constatar que os idosos entrevistados gostam mais das atividades recreativas, dentre as realizadas no Grupo de Convivência (52%). No entanto, 24% afirmaram que gostam mais das atividades educativas e os demais, em duas parcelas de 12%, respectivamente, gostam das atividades religiosas e das atividades esportivas.

Lima-Costa e Veras (2007) destacam que os grupos de convivência possuem a finalidade de manter os idosos ativos e envolvidos em atividades, que poderão ir ao encontro de suas necessidades.

Assim, além de procurar aumentar o bem-estar de seus participantes, tais grupos também possuem a missão de proporcionar à sua clientela uma vida mais significativa e prazerosa. Para tanto, eles devem oferecer não somente lazer aos idosos, mas também atividades educativas e religiosas. A prática da atividade física também deve ser privilegiada nesses espaços, face os benefícios que pode proporcionar à saúde. Quando se fala em lazer, pode-se associar ao referido termo às atividades de natureza recreativa, ocupacional, que envolvem as atividades físicas, mental e intelectual.

De acordo com Queiroz e Trinca (2003, p. 96), o lazer pode ser definido como sendo:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Considerado um dispositivo de sociabilidade para além do âmbito familiar, o lazer é também importante na vida do idoso que participa de Grupo de

Convivência. Pois, muitos passaram pela vida e nunca tiveram a oportunidade de se divertirem. É através do lazer que o idoso mantém o seu equilíbrio biopsicossocial.

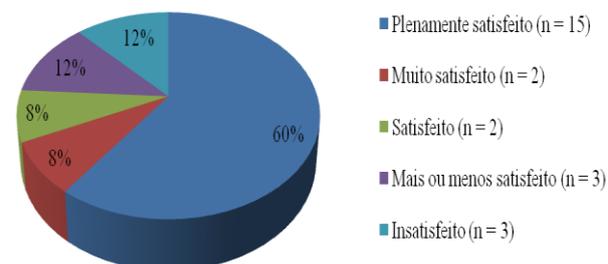
Dissertando sobre a importância das atividades recreativas que são realizadas nos Grupos de Convivência, Oliveira e Cabral (2007, p. 1637) afirmam que:

As atividades de lazer, principalmente a dança de forró, são consideradas pelos próprios idosos como terapia, momentos de felicidade, diversão, descontração. O lazer proporciona aos idosos das camadas populares experiências de sociabilidade para além do âmbito doméstico, proporcionando também alegria de viver, fazendo-lhes sentir mais ativos e dinâmicos.

Nos Grupos de Convivência, as atividades de lazer estabelecem um convívio mais próximo entre os idosos, solidificando a amizade, exercitando o corpo, reduzindo assim o risco de várias situações crônicas, a exemplo da doença coronária e da hipertensão.

Por último, perguntou-se aos idosos entrevistados como eles se sentem em relação à sua participação no Grupo de Convivência. Os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6: Distribuição da amostra quanto ao fato de como se sentem em relação à sua participação no Grupo de Convivência



Os dados apresentados no Gráfico 6 demonstram que mais da metade dos idosos entrevistados (60%) sentem-se muito satisfeitos por participarem do Grupo de Convivência; 8% declararam estarem satisfeitos; 12% disseram que sentem mais ou menos satisfeitos, outros 8% muito satisfeitos e os demais (12%) encontram-se insatisfeitos.

Para o idoso, segundo Neri (2008), a satisfação depende da capacidade de manter ou restaurar o bem-estar subjetivo, tarefa que não é fácil face própria condição do idoso, visto trata-se de uma pessoa que está mais exposta aos riscos e às crises de natureza biológica, psicológica e social.

Por outro lado, Bulsing et al. (2007) informam que o Grupo de Convivência assume uma grande importância na vida do idoso no sentido da aceitação das transformações inevitáveis nesta fase da vida, principalmente, quanto a necessidade de adaptação às limitações antes inexistentes.

Num Grupo de Convivência a satisfação vem do calor humano proporcionado pela convivência, pelos momentos de lazer, pela construção dos novos laços de

amizade, pelo aprendizado compartilhado com outros indivíduos.

Oliveira e Cabral (2007) destacam que os idosos que procuram participar dos grupos de convivência não têm outro meio de diversão, não tem outro motivo para sair de casa. E, tais grupos são oportunidades de encontro com outras pessoas e manutenção do contato com o mundo que fica além dos limites da própria casa.

Desta forma, é nos grupos de convivência proporcionam que os idosos conseguem uma maior participação social e se tornam pessoas ativas e relacionais. Nessa participação, os idosos constroem novas amizades, novos relacionamentos e estabelecem aproximações que permitem a troca de experiências e de ideias. Essa convivência harmoniosa auxiliar na superação de vários problemas vivenciados por muitos idosos.

3 Considerações Finais

Os Grupos de Convivência de Idoso são considerados verdadeiros espaços de socialização, onde os idosos compartilham experiências, conseguem quebrar as amarras do isolamento e adquirem uma melhor qualidade de vida. Nestes espaços, o idoso, geralmente, encontra aquilo que não possui em seu lar: pessoas da mesma idade e com quem possa conversar e diverti-se.

Em tais espaços são realizadas várias ações, tanto de natureza educativas, física, culturais e sociais, de forma que neles é possível oportunizar aos idosos momentos de lazer. A grande verdade é que muitos idosos somente conseguem realizar velhos sonhos quando passam a participarem dos Grupos de Convivência, o que é promovido através de excussões, passeios e participação em eventos voltados especialmente para a chamada Terceira ou Melhor Idade.

Através da presente pesquisa pode-se perceber que a convivência estabelecida entre os participantes do Grupo de Convivência de Idoso, da cidade de Santa Luzia-PB, é algo que vem trazendo resultados positivos e que pode ser utilizada como uma estratégia por parte dos profissionais de saúde para melhorar o bem estar físico e psicológico desses idosos.

Outra significativa contribuição desta pesquisa foi o enriquecimento do conhecimento acadêmico. Conseguiu se ter uma visão real sobre como os idosos interagem e sobre o pode ser utilizado entre eles como fator de motivação. E isto permitiu uma melhor reflexão sobre a qualidade no envelhecimento e sobre como deve a práxis da enfermagem frente a essa clientela especial.

Diante dos resultados obtidos pode-se perceber a importância da contribuição que pode advir dos Grupos de Convivência para a população idosa e isto revela a necessidade de maiores investimentos neste segmento, para que os Grupos de Convivência existente possam melhor promover a interação entre os idosos, através de um trabalho contínuo.

Percebeu-se que nestes espaços as atividades desenvolvidas devem ser elaboradas levando em consideração a disponibilidade e o interesse da população idosa envolvida, respeitando os limites pessoais de cada um e ao mesmo tempo contribuindo para a diminuição da

sintomatologia depressiva, frequentemente presente entre os idosos.

Deve-se destacar que os Grupos de Convivência para os idosos constituem-se num importante veículo de promoção para que as ações de saúde atinjam um número significativo de idosos. Pois, nestes espaços, os idosos têm o acompanhamento de diversos profissionais de saúde, principalmente, da área de enfermagem, que pode desenvolver um trabalho educativo visando à prevenção e a orientação para vivenciar um processo de envelhecimento com uma melhor qualidade de vida.

4 Referências

ALVES, L. C. [et al.]. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1924-1930, ago, 2007.

ANDRADE, M. A. de [et al.]. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. **Semina Cienc. Biol. Saúde**, v. 25, p. 55-63, jan.-dez. 2009,

BORGES, P. L. C. [et al.]. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2798-2808, dez./2010.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Enfermagem (CONEP). Resolução nº 196/96. In: **Cadernos de Ética em Pesquisa**, Brasília, v.1, n.1, jul. 2006.

BULSING, F. L. [et al.]. A influência dos grupos de convivência sobre a autostima das mulheres idosas do município de Santa Cruz do Sul - RS. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2007.

CAMARGOS, M. C. S. [et al.]. A relação entre renda e morar sozinho para idosos paulistanos, 2000. **Rev. Bras. Est. Pop.**, v. 24, n. 1, p. 37-51, jan./jun., 2007

GOMES, F. A. A.; FERREIRA, P. C. A. **Manual de geriatria e gerontologia**. 13. ed. Rio de Janeiro, Brasileira de Medicina, 2006.

HOTT, A. M.; PIRES, V. A. T. N. Perfil dos idosos inseridos em um centro de convivência. **Revista Enfermagem Integrada - Unileste-MG**, v. 4, n. 1, jul./ago. 2011.

LEITE, M. T.; CAPPELLARI, V. T.; SONEGO, J. Mudou, mudou tudo na minha vida: experiências de idosos em grupos de convivência no município de Ijuí/RS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 4, n.1, 2002. Disponível in: www.fen.ufg.br/v9/n12001. Acesso: 10 ago 2012.

LIMA-COSTA, M. F.; VERAS, R. P. Saúde pública e envelhecimento. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 3, 2007.

- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnico de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MERCADANTE, E. F. Algumas reflexões sobre o lugar social da velhice e do velho. In: SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. **Violência doméstica contra a pessoa idosa**: orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007, p. 16-18.
- NERI, A. L. As necessidades afetivas dos idosos. In: SANTOS, A. A. A [et al.]. **Envelhecimento e subjetividade**: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008.
- NUNES, M. C. R [et al.] Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Rev. bras. Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 5, p. 5-7, nov. 2009.
- OLIVEIRA, M. G.; CABRAL, B. E. **O lazer nos grupos de convivência para idosos: prática renovada de sociabilidade**. VII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação, 3, 25-29 abr. 2007. In: **Anais**. Universidade do Vale do Paraíba, 2007, p. 1632-1638.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PAVARINI, S. C. L. [et al.]. Genograma: avaliando a estrutura familiar de idosos de uma unidade de saúde da família. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n.1, p.39-50, 2008. Disponível in: <http://revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7680/5454>. Acesso: 20 set 2012.
- QUEIROZ, J. B.; TRINCA, S. F. Influência do lazer sobre pessoas da terceira idade. **Rev. Bras. Enf.**, v. 36, n. 11, p. 95-106, 2003.
- RAUBER, M. **Grupo social na 3ª idade**: perfil e motivos que levam idosos a participar do Grupo Reviver de Barros Cassal - RS. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2003.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, out-dez., 2008.